



Karma: Taisen Deshimaru.

Primeiro Preceito: Não Matar.

Buda erigiu como primeiro preceito o respeito e a proteção da vida. Negou a ordenação a todo criminoso. Porém às pessoas que haviam cometido delitos menores, como matar animais, permitia a ordenação após e confissão. Os crimes são de muitas classes, assim como as maneiras de matar. As podemos classificar em quatro categorias:

- Matar aos homens de bem com um mau espírito. Este é o pior.
- Matar homens maus com um mau espírito.
- Matar homens bons com um espírito bom.
- Matar homens maus com um espírito bom.

A classificação é a mesma para os pássaros, para os animais e para o que se refere a cortar árvores e flores. Às vezes é necessário matar a pessoas más, a um criminoso perigoso, por exemplo, com um bom espírito.

Existem graus nas diversas formas de homicídios. Há, por exemplo, uma hierarquia relativa à qualidade das vítimas, plantas, árvores, insetos, bípedes, quadrúpedes...

Este preceito não deve ter um sentido restritivo. em um sentido amplo, não matar pode significar não fazer sofrer aos demais, não odiar, não invejar... já que também estas ações são outras formas de matar.

Devemos observar sempre que o céu e a terra possuem a mesma raiz. Todas as existências são um só corpo. Compreender a verdadeira natureza original do ego significa penetrar à não-salvação, à não diferenciação entre si mesmo e os demais. Por esta compreensão, qualquer crime, qualquer ódio ou inveja, qualquer animosidade desaparecem para sempre. Nosso espírito de compaixão cresce graças aos outros. Sem os outros não pode existir espírito de compaixão ou de amor. Se exercemos nossa paciência, se aprendemos a ter paciência frente às dificuldades, nosso poder de paciência aumenta. O poder de nossa fé aumenta igualmente, ao mesmo tempo em que se desenvolve nosso espírito de compaixão. Nossas sementes de Karma se atualizarão um dia e nos conduzirão à angústia ou à felicidade, igual que a semente de árvore engendrando a árvore que cresce e se expande. A desgraça das pessoas de nossa época e toda crise da civilização atual são uma acumulação de más sementes que germinam e crescem, semeadas e mantidas pelas faltas cometidas contra a moral fundamental, quando ela cai no esquecimento. Os dez preceitos são as regras fundamentais de comportamento do ser humano, se este quer se harmonizar com a natureza e não se opor às leis do universo.

Se respeitarmos fundamentalmente a uma pessoa e sentirmos uma compaixão verdadeiramente profunda, poderemos alcançar a verdadeira Via. Se sentimos respeito e compaixão, nosso egoísmo diminui. O mais importante é respeitar à família, aos pais, a seu marido ou a sua esposa, aos irmãos maiores e menores. Aqueles que não sentem respeito nem compaixão perante a sua família, não podem criar um espírito de compaixão pelos demais. Se não se possui um espírito de compaixão, facilmente se poderá matar animais ou



insetos. Um animal ou um inseto sente também amor pelos seus filhos ou por sua mãe. Também existe um intimidade entre o macho e a fêmea, sentem alegria, prazer e temem a morte. Ao observarmos isto, não podemos matar nem sequer animais. Se mantemos o preceito de "não matar", nem sequer a insetos pequeninos, se respeitamos suas vidas, seu preceito "não matar", haverá alcançado sua perfeição.

Se uma pessoa se dedica a fabricar um sabre ou uma espada com trabalho constante, seu aço será afilado. "Preceito", é deter as más ações. Se as detiver, por este mesmo fato de deter, sua virtude aumenta. Porém, às vezes é necessário matar. Se uma pessoa ou animal mata a cem, ou a mil homens, é possível matar a este assassino. Em um Sutra se pode ler: "Aqueles que matam as pessoas com um espírito mal, devem ser executados. Se trata de uma educação para os outros. Esta execução é, neste caso, mais justa que o fato de matar um inseto com um espírito mal. A pena de morte é às vezes necessária. Se o governo se equivoca, a civilização entra em crise. Uma boa civilização está ligada aos dez princípios fundamentais da moral. Em uma civilização tal, inclusive os malvados mudariam de espírito. Os animais, os pássaros não fugiriam do homem. Se você mantém este preceito, recebe dois tipos de recompensas: pode viver muito tempo, e sem enfermidades. Se seu comportamento é mau no que concerne a este preceito, ou se os seus antepassados não o respeitaram, um bebê morrerá ao nascer seguramente, ou alguns dias depois, ou durante a infância. Sua vida será breve. Isto é devido à influência dos seus antepassados que não respeitaram este preceito, ou a influência do mal Karma da mãe. Aqueles que não mantém este preceito sofrem enfermidades, as enfermidades são em maioria, devidas à aparição do Karma passado ou genético. Se você ou seus antepassados não manterem este preceito, sofrerão um acidente de automóvel. Os abortos repetidos produzem igualmente graves acidentes ou enfermidades. Se a força do Karma é poderosa, este se repete eternamente.

As grandes guerras sucedem as grandes calamidades e as pessoas não são felizes. Os japoneses receberam uma bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki. Esta é em retribuição a seu mal Karma. E sem dúvidas este ato terá uma grande repercussão no Karma nacional da América. Entre os países existem grandes karmas nacionais. Se ou país, uma nação conquista a outra, isto lhe criará uma mau Karma. Em um Sutra está escrito: "Se numerosas pessoas morrem em um país, as colheitas não serão boas. Este país não dará bons frutos, nem belas flores.

Nossa vida é exatamente igual a uma nuvem: sempre segue a direção do vento. O vento é parecido ao Karma, e a nuvem ao nosso corpo. O vento move e impulsiona a nuvem do corpo. Assim o destino das pessoas é conduzido pelo Karma. As pessoas não conhecem a verdadeira liberdade.

A aparência, o aspecto, a silhueta, a cor da pele, dos cabelos, tudo isto realiza o aspecto do Karma genético. Se observamos os dez preceitos, nosso mal Karma diminui e este fato influencia eternamente a humanidade. A diferença entre o homem e o animal reside essencialmente nos preceitos. O ser humano segue um ritual, um cerimonial em numerosos atos. Acontecimentos tais como nascimentos, casamentos, funerais, são objetos de uma



cerimônia, de um ritual. A hierarquia familiar, o respeito aos antepassados, ainda que estejam desaparecendo em nossos dias, têm sido durante muito tempo honrados em nossa sociedade, estando ainda muito presente nas sociedades mais arcaicas. O ato sexual tem sido sempre o objeto de um rito, de um comportamento definido. Estes dois aspectos do comportamento não se encontram nos animais. Os animais obedecem a seus instintos e os satisfazem sem o intermédio de um cerimonial. em nossa civilização atual, os homens tendem a voltar ao comportamento animal, se abandonam aos instintos sem se importar com um comportamento moral. Isto terá grandes repercussões. Aqui e agora, é um fator de crise para a civilização.

"Não matar". Este preceito não se dirige somente à vida humana. Quando eu era menino, essa moral fundamental era ensinada em forma de apaixonantes histórias. Na época atual esta forma de ensinamento está em desuso e foi esquecida pela maioria de educadores, que tendem mais a se opor e esta moral fundamental. Heis aqui uma história, que nos contavam para ilustrar o preceito de não matar.

Era uma vez, um jovem pescador, que quando não estava no mar realizando seu duro ofício, gostava de passear pela praia da aldeia em que vivia.

Um dia, como tantos outros, em que seus passos o haviam levado sobre a praia, foi repentinamente despertado de seus pensamentos pelos gritos e risos de uns rapazes, que um pouco à frente, formavam um roda e que pareciam muito agitados. Taro Urashima, tal era o seu nome, se aproximou e viu que a razão dessa agitação era a captura de uma tartaruginha a quem maltratavam para se divertirem.

Urashima propôs uma troca aos meninos. Ele dar-lhes-ia umas moedas e eles o entregavam a tartaruga. Assim aconteceu. Urashima comprou, pois uma tartaruga, a acariciou, a alimentou e devolveu-lhe a liberdade. A tartaruga correu até o mar e desapareceu. Os dias e os meses se passaram... Um ano depois deste acontecimento uma grande tartaruga se aproximou do barco que Urashima pescava. Parou muito próxima e se dirigiu a ele: - "Bom dia jovem pescador. Não se recorda de mim? Há muito tempo você me salvou das mãos de uns jovens malvados que me torturavam. Agora quero demonstrar minha gratidão. Você vai ser recompensado. Monte sobre minha carapaça, vou te conduzir a um país maravilhoso como você nunca pôde sonhar. Venha! Vou te guiar!"

Taro Urashima, que não acreditava em seus olhos, montou sobre a tartaruga e cavalgando-a se perdeu no horizonte. Não deve ter sido uma viagem muito longa, no entanto, toda noção de tempo havia desaparecido no espírito de Urashima e a travessia aconteceu como um sonho. Tão inesperadamente como deixou seu barco, se encontrou diante de um palácio majestoso, O Palácio do Rei dos Dragões.

O esplendor do luxo que emanava de todas as partes era indescritível aos olhares. Seres maravilhosos o povoava, meio mulheres meio anjos, mais esplêndidos que todos os tesouros da terra reunidos... A rainha apareceu, insuperável em beleza. Com recepção de honra, se aproximou e o beijou com um beijo mais etéreo que a brisa sobre a superfície do lago. Foi conduzido a um magnífico salão em cujo centro estava uma grande mesa na qual



ardiam vários candelabros de ouro, coberta dos manjares mais suculentos. Os frutos de sabores estranhos se mesclavam com as exalações de flores mágicas. A noite evoluía ao som de doces melodias que transportavam as almas até o auge da ternura, e que eram sucedidas por canções alegres acompanhadas ao ritmo das dançarinas que se movimentavam como fadas emergindo do bosque.

Era o amanhecer ou o crepúsculo? Nascia o dia ou caía à noite? Ninguém poderia responder isto. A pergunta havia sido absurda já que o tempo era algo desconhecido neste lugar, ou ao menos não possuía nenhuma ligação com o que Taro Urashima conhecia. Nem rastro de noite, nem de dia, nem de estações, nem de anos... Haviam se passado anos, ou um instante? Urashima penetrou nessas reflexões. Nada parecia envelhecer, nada se modificava; nem os seres, nem as flores, nem os frutos, nem a luz; nada. Nada que estivesse marcado pela roda do tempo. Era um sonho, um milagre, uma visão? Não, ele vivia, se alimentava e respirava. Se beliscou e sentiu dor. E eram reais os objetos que o rodeavam, bem palpáveis!!!

Onde estava? Que estava vendo? Imediatamente a nostalgia, uma nostalgia forte e opressiva se apoderou de todo o seu corpo. Em seu espírito, se formaram imagens cada vez mais claras, recordações, recordações distantes... Uma praia, seus irmãos, seus amigos, a pesada rede de pesca que estava acostumado a sacar com tanto esforço, porém que o enchiam totalmente de alegria... Seguindo as imagens que desfilavam em seu espírito, se sucedendo e se aclarando cada vez mais, Urashima voltou pouco a pouco a ser pescador. O desejo de voltar a sua aldeia se apoderou dele. E ele comunicou isto à rainha. Ela se entristeceu, porém seus argumentos não puderam fazer nada perante a determinação de Urashima: “

- É uma grande tristeza, lhe digo. Você quer nos deixar e eu não posso fazer nada contra sua decisão. No entanto lhe peço que aceite este presente. Veja este cofre. Além de ser feito de ouro e pedras preciosas, encerra um tesouro. Porém recorde-se bem disto: Não deve abri-lo nunca! Enquanto possuir esta caixa, poderá ser feliz, para sempre e tudo será possível graças a seu poder. Se alguma vez quiser voltar aqui, poderá fazê-lo. Poderá fazer tudo o que quiser... Menos abrir este cofre. Urashima tomou o cofre e se foi. Ao cruzar a porta do Palácio dos Dragões, a tartaruga o esperava:

- Se sentiu bem durante sua estância?

- Muito. Até me esqueci de minha aldeia natal. Porém, quanto tempo estive aqui?

- Muito tempo. Eu mesma já sou muito velha - respondeu a tartaruga.

"Alguns instantes mais tarde, Taro Urashima já estava de novo em sua aldeia. Porém, que espetáculo mais estranho!!! Olhou ao seu redor e constatou que nada do que havia deixado existia. Tudo havia mudado. Tudo havia se transformado. Entrou na casa que havia sido de seus pais, e se encontrou com uns estranhos. Pais, amigos, irmãos, irmãs, fazia tempo tinham desaparecido, lhe contaram.



Kagyü Dak Shang Choling - Jardim do Dharma www.jardimdharma.org.br
Rua José Maria Lisboa, 577 apto. 2 - Jardins -Tel (11) 3884-8943 São Paulo-SP
Centro de retiros: Rua das Gabirobas, 361 -Bairro do Caputera - Cotia - SP

"Que jovem estranho", pensavam os aldeãos. Ele busca a seus pais, que são tão velhos que somente nossos avós puderam conhecer. E busca seus irmão e irmãs da idade de nossos avós, e amigos que foram amigos de nossos avós."

Todos pensaram que ele era um pouco idiota, porém o receberam como amigos. Porém o calor de sua acolhida não poderia aliviar a saudade de Urashima, que se sentia cada vez mais melancólico. Então se lembrou do cofre que a Rainha do Palácio dos Dragões lhe havia confiado e seu coração se iluminou de novo. Invasido por uma alegria repentina, esqueceu as palavras da rainha. Se apressou em abrir a caixa, pensando encontrar um tesouro fabuloso. Que erro! Os anos passaram sobre ele em um instante... Em um instante se tornou um velho centenário. Em um instante as rodas de toda a vida passaram sobre ele... Na caixa não havia nada, estava vazia... Um fiozinho de fumaça escapou dela.